

## "HPV NAS CONDIÇÕES CLÍNICAS DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA, COM EVIDÊNCIAS EM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO"

Thainara Pereira da Silva, Petrônio Rufino Ferreira Bessa, Ayrton Abraão César Xavier, Ana Vitória Rodrigues de Andrade, Virginia de Castro Lima, Jhébica Rosa Bruno, Camila Silva Virgolino, Daniele Barbosa de Medeiros, Leandro José Araújo Resende, Gabriela Fernandes Da Silva Clímaco, Artur Clímaco Da Silva Filho, Rayane Muniz Pessoa, Stephany Neres Ravazoli, Raphael Henrique Neres Ravazoli, Bruno Monteiro da Silva, Kevillyn Maria Nava Flores

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO:

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte em mulheres no Brasil, incluindo aquelas da cidade de Salvador. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer e condições clínicas. A imunização contra o HPV se destaca como uma medida preventiva eficiente na redução da incidência do câncer do colo do útero. Este artigo explora a importância da vacinação do HPV como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero, especificamente entre as mulheres soteropolitanas. Discutimos a epidemiologia do câncer do colo do útero no contexto de Salvador e os fatores socioeconômicos que podem influenciar a disponibilidade e adesão à vacinação. Além disso, abordamos os diferentes tipos de imunizantes disponíveis, seu perfil de segurança e eficácia. A conscientização sobre a vacinação do HPV é crucial, já que muitas mulheres soteropolitanas podem não estar completamente informadas sobre seus benefícios na prevenção do câncer do colo do útero. Sugerimos estratégias de educação em saúde, incluindo campanhas de informação direcionadas a escolas, unidades de saúde e comunidades locais. Também é importante a colaboração entre autoridades de saúde pública e instituições médicas para melhorar o acesso e a cobertura vacinal, principalmente entre as populações mais vulneráveis. Em conclusão, a imunização contra o HPV representa uma ferramenta valiosa na luta contra o câncer do colo do útero em Salvador. Por meio do aumento da conscientização, acesso facilitado e educação em saúde adequada, é possível reduzir



significativamente a incidência desse câncer entre as mulheres soteropolitanas, promovendo uma melhoria na qualidade de vida e na saúde pública em geral.

**Palavras-Chave:** Atenção Básica, Colo do útero, HPV.

## "HPV IN CLINICAL CONDITIONS WITHIN PRIMARY CARE, WITH EVIDENCE IN CERVICAL CANCER"

### ABSTRACT:

Cervical cancer is one of the main causes of death in women in Brazil, including those in the city of Salvador. Human Papillomavirus (HPV) infection is one of the main risk factors for the development of this type of cancer and clinical conditions. Immunization against HPV stands out as an efficient preventive measure in reducing the incidence of cervical cancer. This article explores the importance of HPV vaccination as a strategy for preventing cervical cancer, specifically among women in Salvador. We discuss the epidemiology of cervical cancer in the context of Salvador and the socioeconomic factors that may influence availability and adherence to vaccination. Furthermore, we address the different types of immunizations available, their safety and efficacy profile. Awareness about HPV vaccination is crucial, as many women in Salvador may not be fully informed about its benefits in preventing cervical cancer. We suggest health education strategies, including information campaigns aimed at schools, health units and local communities. Collaboration between public health authorities and medical institutions is also important to improve access and vaccination coverage, especially among the most vulnerable populations. In conclusion, immunization against HPV represents a valuable tool in the fight against cervical cancer in Salvador. Through increased awareness, easier access and adequate health education, it is possible to significantly reduce the incidence of this cancer among women in Salvador, promoting an improvement in quality of life and public health in general.

**Keywords:** Primary Care, Cervix, HPV.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 31 de Dezembro e publicado em 11 de Fevereiro de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1018-1030>

**Autor correspondente:** Brenda Alexia de Sousa Leal

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## • INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus DNA não cultivável da família do papovaviridae, com mais de 130 genótipos divididos em tipos cutâneos (cutaneotrópicos, que infecta a epiderme, como os tipos 1, 2, 5, 8), ou de mucosa (mucosotrópicos, que infectam mucosas, como os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 42 e 45) (Nakagawa et al., 2020).

O vírus do papiloma humano (HPV) pode resultar na formação de protuberâncias na pele e nas áreas bucais (lábios, boca, cordas vocais etc.), anais, genitais e da uretra. A principal forma de transmissão é através de relações sexuais, mas também é possível ocorrer transmissão vertical (de mãe para feto), por meio da saliva, por autoinfecção e por contaminação através de objetos infectados com HPV. A infecção pelo HPV pode ser assintomática ou levar ao surgimento de lesões semelhantes a pequenas couves-flor na pele e nas membranas mucosas. (Santos et al., 2019).

Entre os anos de 2013 e 2021 foram notificados 740.717 casos de câncer de colo de útero secundário à infecção por HPV na Bahia, sendo a faixa etária entre 30 e 34 anos a de maior percentual (13,30%). No entanto, a faixa etária com a maior proporção de falecimentos é a de 60 a 69 anos, atingindo uma taxa de 42%. Por outro lado, a população mais jovem, de 15 a 39 anos, apresenta a menor taxa de óbitos (5,9%), o que pode ser atribuído ao diagnóstico e tratamento mais precoce. Com base nessas observações, podemos afirmar que houve um aumento significativo tanto nos casos de óbito quanto nos diagnósticos entre os anos de 2013 e 2021. (Blanc e Gomes, 2021).

Os principais sintomas e sinais de câncer do colo de útero são: sangramento vaginal anormal, hipermenorreia, corrimento sanguinolento, sangramento após a menopausa, sinusorragia, dispareunia, doença inflamatória pélvica (Silva et al., 2019).

A vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) está disponível gratuitamente no Sistema único de Saúde (SUS) e é usada na prevenção do câncer de colo do útero. Cada criança/adolescente deverá tomar três doses para completar a imunização. A segunda deve ser tomada seis meses depois, e a terceira, cinco anos após a primeira dose. A diferença é, na rede privada ela está disponível para todas as faixas etárias



previstas em bula, enquanto nas uBS ela está disponível para meninos e meninas de 9 a 15 anos incompletos (Nakagawa *et al.*, 2020).

A imunização contra o vírus do papiloma humano (HPV) é recomendada para meninas com idades entre 9 e 14 anos. A vacina está disponível gratuitamente na rede pública para meninas de até 14 anos, enquanto acima dessa faixa etária é encontrada apenas na rede privada. A eficácia da vacina é a mesma, desde que a pessoa não tenha tido contato prévio com a infecção viral. É importante ressaltar que a vacina é contraindicada em casos de anafilaxia causada pela aplicação anterior da vacina ou por algum de seus componentes.(Carvalho *et al.*, 2019).

Diante do exposto o estudo objetiva enfatizar a importância da vacinação contra opapilomavírus humano na prevenção do câncer de colo de útero para mulheres soteropolitanas.

#### • **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de agregados descritivos de série temporal com dados secundáriosdo Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS).

Foram utilizados os casos notificados por meio de assistência à saúde e de dados epidemiológicos e de morbidade. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN/DATASuS) e de Imunizações usando os dados da cidade de Salvador- Bahia, nos anos de 2018 a 2023. As variáveis levantadas foram faixa etária, realização de citologia prévia, motivo da realização do exame citopatológico, inspeção do colo de útero e doses de vacinas do HPV aplicadas.

Os dados foram armazenados no Microsoft Office Excel 2016, onde foram convertidos em quadros.

Este estudo utiliza informações secundárias de domínio público disponíveis na internet. Os dados provenientes da base de dados do DataSUS não contêm informações que identifiquem os participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos. Portanto, não é necessário solicitar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nem submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidas.



Foi realizado uma entrevista estruturada com 28 mulheres por meio do *google forms* (<https://forms.gle/PDpVxSNuaHxg42BuA>) o dado foi analisado Microsoft Office Excel 2016, onde foram convertidos em gráficos.

• RESULTADOS

Foram realizados 271.152 exames de citologia do colo de útero na cidade de Salvador entre os anos de 2018 e 2023, sendo a maioria dos exames realizados no ano de 2022 com 29,94% dosexames realizados (DATASuS, 2023).

Quanto à faixa etária, a porcentagem de crianças até 9 anos submetidas aos exames foi de apenas 0,02%. Já entre os pré-adolescentes de 10 a 14 anos, esse número foi de apenas 0,35%. Além disso, 5,70% dos jovens de 15 a 19 anos realizaram o exame. Em relação às mulheres com idade entre 20 a 39 anos, elas representaram um pouco mais de 40,20% do total. A média para as demais mulheres, de 40 a 49 anos, ficou em torno de 22,34%. Já para aqueles com idades entre 50 e 59 anos, a proporção foi de 19,06%, um pouco menor. Por fim, a quantidade de idosas entre 60 e 69 anos que realizaram o exame foi de apenas 10,02%, sendo ainda menor do que aquelas com idade igual ou superior a 70 anos, de 2,28% (DATASuS, 2023).

Conforme o quadro 1, a maioria das mulheres (81,46%) realizaram os exames citopatológicos para a prevenção do HPV, no ano de 2022 obteve o maior número de mulheres que fizeram o exame (29,94%) em relação a 2020 que teve o menor número (18,53%) nestes últimos 5 anos.

Quadro 1- Realização de citologia prévia na cidade de Salvador, Bahia, 2023.

Citologia anterior	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total	69.434	71.518	44.314	62.473	71.567	5.477	239.028
Sim	53.526	59.196	37.469	53.997	60.913	4.678	194.735
Não	6.297	6.790	3.470	3.754	4.628	313	25.252
Não sabe	9.113	4.413	2.810	4.072	5.309	339	26.056
Sem informação naficha	926	1.454	722	847	924	149	5.022

1859

Fonte: DATASuS, 2023.



**"HPV NAS CONDIÇÕES CLÍNICAS DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA, COM EVIDÊNCIAS EM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO"**

Silva et. al.

De acordo com o quadro 2 podemos observar que o maior motivo da realização do exame citopatológico foi a prevenção do câncer do colo de útero 98,72%.

Quadro 2 - Motivo da realização do exame citopatológico na cidade de Salvador, Bahia, 2023

Motivo do exame	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total	69.434	71.518	44.314	62.473	71.567	5.477	239.028
Rastreamento	68.286	70.270	43.111	60.322	69.214	5.281	235.099
Repetição (Exame Alterado ASCuS/Baixo Grau)	186	194	204	618	647	39	1.767
Seguimento	1.056	1.158	1.100	1.875	1.924	157	4.789

Fonte: DATASuS, 2023

É possível constatar na tabela 3 que houve uma redução na taxa de realização do exame de colo de útero de 29,92% para 18,53% no ano de 2019. Um dos motivos responsáveis por essa diminuição foi a ocorrência da pandemia do coronavírus, que resultou em um retorno gradual da realização dos exames devido à redução do quadro epidêmico. Além disso, a busca pelos serviços também foi afetada pela baixa demanda causada pela pandemia, resultando em uma diminuição no número de exames com resultado alterado.

Quadro 3 - Inspeção do colo de útero do exame na cidade de Salvador, Bahia.

Inspeção do colo	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total	69.434	71.518	44.314	62.473	71.567	5.477	239.028
Normal	56.542	58.480	36.519	51.172	59.173	4.662	202.992
Ausente (Anomalias Congênitas ou Retirados Cirur)	3.289	3.333	2.014	2.872	3.201	209	12.022
Alterado	8.263	8.179	4.878	6.716	7.388	455	32.997
Colo de útero Não Visualizado	1.905	2.086	1.172	2.211	2.236	153	9.172

Fonte: DATASuS, 2023



Nas mulheres entre 9 a 14 anos e a mais favorável para a vacinação, é nesta faixa etária que a vacina é mais eficaz na prevenção dos tipos de HPV 6, 11, 16 e 18, induzindo a produção de anticorpos em quantidade dez vezes maior do que a encontrada em infecção naturalmente adquirida num prazo de dois anos, portanto a vacina do HPV está disponibilizada pelo SUS nos postos de saúde apenas para as crianças de até 14 anos. de preferência antes do início da atividade sexual, ou seja, antes da exposição ao vírus. Estudos também verificaram que nesta faixa etária a vacina HPV quadrivalente induz melhor resposta quando comparada em adultos jovens que como podemos observar no quadro tem uma diminuição drástica dos 16 aos 19 anos os quais por falta de informação, interesse ou capital monetário acabam por não se vacinar, certamente estando mais suscetíveis a contrair o HPV tendo uma pequena retomada nas vacinações dos 20 anos em diante conforme o quadro 4 (Carvalho et al., 2019).

Quadro 4 - Doses de vacina da HPV aplicadas entre os anos de 2018-2023 na cidade de Salvador, Bahia, 2023.

Faixa Etária	Doses Aplicadas
Total	233.291
9 anos	57.839
10 anos	30.120
11 anos	61.853
12 anos	35.146
13 anos	20.191
14 anos	14.507
15 anos	5.304

16 anos	304
17 anos	232
18 anos	186
19 anos	156
20 a 26 anos	2.348
27 e mais	5.105

Fonte: DATASus, 2023

## • DISCUSSÕES

Foram avaliadas 29 mulheres soteropolitanas, com idades entre 18 e 59 anos, em sua maioria apresentavam ensino médio (37,90%) ou ensino superior incompleto (37,90%).

Na figura 1 observamos que a maioria das mulheres entrevistadas (65,50%) sabiam quantos tipos de HPV existem enquanto (34,50%) sabiam que podem além do câncer de vulva, vagina, pênis e ânus, o vírus pode causar câncer de garganta.

Vocês sabem quantos tipo de HPV existem ?  
29 respostas

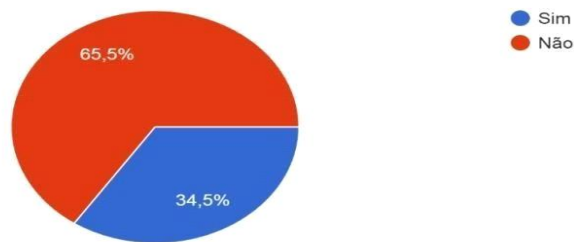
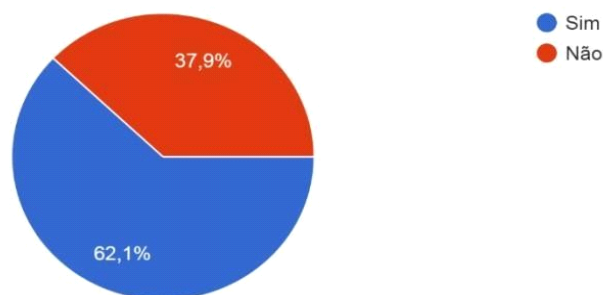


Figura 1A- Conhecimento sobre os tipos de HPV. Figura 1B - Tipos de câncer causados pelo HPV.

Além do câncer de vulva, vagina, pênis e ânus, você sabia que o HPV também pode ocasionar câncer de garganta?

29 respostas



Fonte: Autores, 2023

Fonte: Autores, 2023

Um grande número de mulheres (75,9%) concordou que o HPV pode afetar tanto a mulher quanto o feto durante a gravidez. No entanto, essa afirmação não corresponde à realidade, uma vez que o HPV não é uma

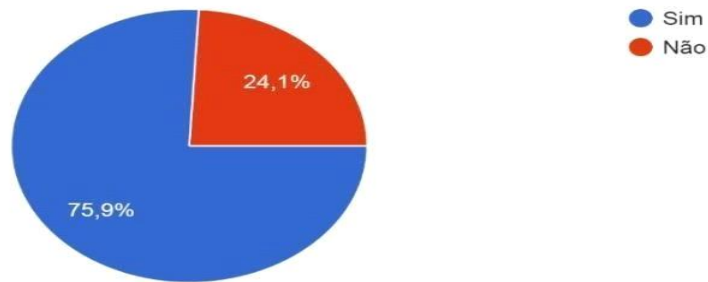


doença transmitida através da placenta. Essa desinformação foi identificada nas entrevistas com as mulheres na figura 2.

Figura 2 - O HPV durante a gestação afeta a mulher e o feto.

Ter HPV durante a gravidez afeta a mulher e o feto?

29 respostas



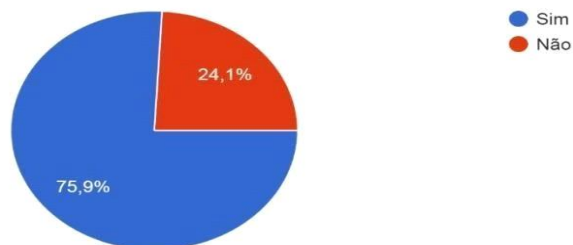
Fonte:  
Autore  
s, 2023

Todas as mulheres sabiam que o uso de preservativo e a boa higiene genital ajudam a reduzir os riscos de contato com o vírus. 75,90% das mulheres sabiam que o vírus do HPV apesar de não ter cura em alguns casos eles somem naturalmente após um período de 2 anos, onde entrando em contato a pessoa pode adquirir o vírus novamente (figura 3), a vacina e o uso de preservativo seriam uma forma de evitar esta reinfecção.

Figura 3 - Pode contrair o vírus do HPV mais de uma vez.

Pode contrair HPV uma segunda vez?

29 respostas

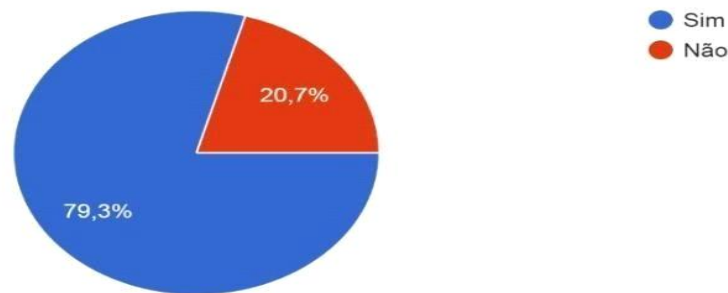


Fonte:  
Autore  
s, 2023

As mulheres também demonstraram, em 86,20% dos casos, ter conhecimento sobre a doença que se manifesta de forma silenciosa e pode ser facilmente identificada por meio do exame de citopatológico do colo do útero (preventivo). Apenas 79,30% das mulheres entrevistadas realizaram o exame, um número baixo considerando que a pesquisa foi realizada apenas com mulheres. Isso pode levar a uma contagem imprecisa dos dados do DATASuS, já que algumas mulheres não buscam atendimento médico para fazer o exame, o que pode gerar números falsos. visto na figura 4.

Figura 4 - Você já realizou o exame citopatológico.

Você já realizou o exame citopatológico (preventivo)?  
29 respostas



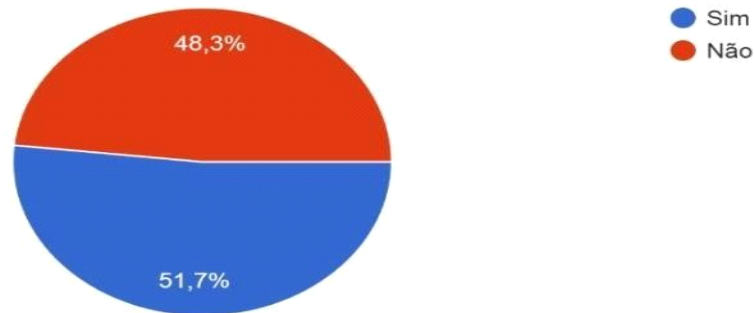
Fonte: Autores, 2023

Também conforme a figura 5, foi avaliado se as mulheres tinham tomado a vacina doHPV, e a metade das mulheres avaliadas tinham tomado a vacina do HPV (51,7%).

Figura 5 - Você já se vacinou  
conta o HPV.

Você já tomou a vacina do HPV?

29 respostas



Fonte: Autores, 2023

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, constatamos que a maioria das mulheres pesquisadas possui formação no ensino médio completo e ensino superior incompleto, além de ter conhecimento sobre as diversas variantes do HPV e a possibilidade de desenvolver câncer em regiões como vulva, vagina, pênis, ânus e garganta. Observamos, porém, que ainda existem lacunas de conhecimento entre a população feminina, como constatado no questionário, no qual a grande maioria respondeu erroneamente que é possível transmitir o HPV para o feto durante a gravidez, quando na verdade sabemos que essa doença não é transmitida dessa forma. Mais uma vez, é importante ressaltar a importância da divulgação e disseminação de informações sobre a vacinação contra o HPV e suas medidas preventivas, tendo em vista que apenas cerca de 50% das mulheres estão devidamente imunizadas.

## REFERÊNCIAS

BLANC, Sara Otoni; GOMES, Tomás Cavalcante de Carvalho. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero secundário a infecção por HPV na Bahia entre 2013- 2021. Congresso Nacional Online de Clínica Médica. 1ª edição. 2021.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019.

GELLER, Mauro; ABOIM, Ernani; CAMPOS, Cícero Dutra de. Papilomavírus humano: fatores de risco, carcinogênese, resposta imune e tratamento. *J. bras. med*, p. 43-46, 2018.



**"HPV NAS CONDIÇÕES CLÍNICAS DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA, COM EVIDÊNCIAS EM  
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO"**

Silva *et. al.*

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, p. 307-311, 2020.

SANTOS, Iris Mattos; MAIORAL, Mariana Franzoni; HAAS, Patrícia. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. Estudos de Biologia, v. 32, n. 76/81, 2019.

SILVA, Ednaldo José da et al. Considerações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do papilomavírus humano (HPV) em cavidade oral. Rev. odontol. univ. Cid. São Paulo (Online), p. 117-125, 2019.